

Associação de S.Tiago de Vila Chã

Análise de Gastos e Rendimentos

Descrição	Contas de Gerência		Variação	Orçamento	Variação
	2017 (A)	2016(B)	A - B	2017 (D)	A -D
Gastos					
61- Géneros Alimentares	64.278,17 €	65.785,41 €	-1.507,24 €	70.000,00 €	-5.721,83 €
Total 61	64.278,17 €	65.785,41 €	-1.507,24 €	70.000,00 €	-5.721,83 €
62 - Fornecimentos e Serviços					
Trab. Especializados	11.400,00 €	12.602,01 €	-1.202,01 €	8.667,00 €	2.733,00 €
Publicidade e Propaganda	725,70 €	606,71 €	118,99 €	730,00 €	-4,30 €
Vigilância e Segurança		340,59 €	-340,59 €	350,00 €	-350,00 €
Conservação e Reparação	8.873,36 €	7.165,74 €	1.707,62 €	8.100,00 €	773,36 €
Seviços Bancários	20,08 €	133,52 €	-113,44 €	140,00 €	-119,92 €
Ferramentas e Utensílios	477,21 €	723,31 €	-246,10 €	800,00 €	-322,79 €
Material de Escritório	468,97 €	596,99 €	-128,02 €	750,00 €	-281,03 €
Artigos para Oferta	545,45 €		545,45 €	750,00 €	-204,55 €
Material Didáctico	69,25 €		69,25 €	100,00 €	-30,75 €
Rouparia	47,98 €	160,26 €	-112,28 €	100,00 €	-52,02 €
Encargos Saúde Utentes		25,25 €	-25,25 €	100,00 €	-100,00 €
Electricidade	12.989,51 €	13.522,13 €	-532,62 €	15.000,00 €	-2.010,49 €
Combustíveis e Outros Fluidos	17.121,57 €	19.449,82 €	-2.328,25 €	19.000,00 €	-1.878,43 €
Água	1.877,40 €	1.754,62 €	122,78 €	1.500,00 €	377,40 €
Deslocações e Estadas	1.236,00 €	484,84 €	751,16 €	160,00 €	1.076,00 €
Rendas e Alugueres					
Comunicação	1.384,17 €	1.505,09 €	-120,92 €	1.500,00 €	-115,83 €
Seguros	747,13 €	1.761,08 €	-1.013,95 €	1.700,00 €	-952,87 €
Contencioso e Notariado	593,08 €	55,30 €	537,78 €	750,00 €	-156,92 €
Despesas de Representação	130,00 €	390,00 €	-260,00 €	100,00 €	30,00 €
Higiene, Limpeza e Conforto	4.531,69 €	4.151,46 €	380,23 €	4.550,00 €	-18,31 €
Outros Fornecimentos e Serviços	258,01 €	100,00 €	158,01 €	350,00 €	-91,99 €
Total 62	63.496,56 €	65.528,72 €	-2.032,16 €	65.197,00 €	-1.700,44 €
63 - Gastos com Pessoal					
Ordenados do Pessoal	125.638,22 €	131.788,89 €	-6.150,67 €	122.020,30 €	3.617,92 €
Segurança Social	23.474,15 €	23.559,66 €	-85,51 €	22.514,50 €	959,65 €
Seguros	834,96 €	1.294,14 €	-459,18 €	1.290,00 €	-455,04 €
Outros Gastos c/ Pessoal	779,70 €	829,33 €	-49,63 €	779,70 €	
Total 63	150.727,03 €	157.472,02 €	-6.744,99 €	146.604,50 €	4.122,53 €
64 - Depreciações e Amortizações	23.705,28 €	25.331,02 €	-1.625,74 €	23.538,00 €	167,28 €
66-Perdas	20,53 €	112,40 €	-91,87 €	18,58 €	1,95 €
68 - Outros Gastos e Perdas					
Impostos	208,22 €	94,66 €	113,56 €	208,22 €	
Descontos PP Concedidos					
Correções de Períodos Anteriores	13.128,43 €	3.720,14 €	9.408,29 €	13.128,43 €	
Gastos com funerais	3.791,00 €		3.791,00 €	2.196,00 €	1.595,00 €
Quotizações	105,00 €	105,00 €			105,00 €
Multas	75,00 €		75,00 €	75,00 €	
Outros Gastos e Perdas					
Total 68	17.307,65 €	3.919,80 €	13.387,85 €	15.607,65 €	1.700,00 €
69 - Gastos e Perdas de Financiamento	1.683,82 €	2.491,40 €	-807,58 €	1.900,00 €	-216,18 €
Total Gastos	321.219,04 €	320.640,77 €	578,27 €	322.865,73 €	-1.646,69 €

A Entidade

Luís Leite
Abílio José Teixeira



O Contabilista Certificado

Luís Leite

CC n.º 39242

Associação de S.Tiago de Vila Chã

Análise de Gastos e Rendimentos

Descrição	Contas de Gerência		Variação	Orçamento	Variação
	2017(A)	2016 (B)			
Rendimentos					
71 - Vendas					
72 - Prestação de Serviços					
<i>Quotas dos Utilizadores</i>					
<i>Infância e Juventude</i>					
Creche					
Pré-escolar					
ATL					
Lar de Crianças e Jovens					
<i>Terceira Idade</i>					
ERPI	82.002,86 €	90.216,18 €	-8.213,32 €	98.600,00 €	-16.597,14 €
Centro de Dia	10.058,01 €	11.527,90 €	-1.469,89 €	9.500,00 €	558,01 €
Apoio Domiciliário	51.029,12 €	42.225,88 €	8.803,24 €	40.000,00 €	11.029,12 €
<i>Quotizações e Jóias</i>	3.620,50 €	3.545,00 €	75,50 €	2.500,00 €	1.120,50 €
<i>Outras Prestações de Serviços</i>	6.938,23 €	12.383,18 €	-5.444,95 €	9.375,00 €	-2.436,77 €
Total 72	153.648,72 €	159.898,14 €	-6.249,42 €	159.975,00 €	-6.326,28 €
75 - Sub., Doações e Leg. à Exploração					
<i>Infância e Juventude</i>					
Creche					
Pré-escolar					
ATL					
Lar de Crianças e Jovens					
<i>Terceira Idade</i>					
Lar	51.833,16 €	51.763,86 €	69,30 €	56.981,76 €	-5.148,60 €
Centro de Dia	12.395,97 €	14.746,48 €	-2.350,51 €	11.288,87 €	1.107,10 €
Apoio Domiciliário	93.237,62 €	92.623,86 €	613,76 €	93.747,42 €	-509,80 €
Unidade Cuidados Continuados					
IEFP	4.303,44 €	16.565,90 €	-12.262,46 €	6.657,24 €	-2.353,80 €
Autarquias	10.547,20 €	4.472,00 €	6.075,20 €	5.000,00 €	5.547,20 €
Total 75	172.317,39 €	180.172,10 €	-7.854,71 €	173.675,29 €	-1.357,90 €
77-Ganhos - Instrumentos financeiros	193,65 €	121,45 €	72,20 €	97,80 €	95,85 €
78 - Outros Rendimentos e Ganhos					
Rendas e Alugueres	1.557,50 €		1.557,50 €	1.557,50 €	
Descontos de PP Obtidos	0,01 €	0,18 €	-0,17 €		0,01 €
Subsídios ao Investimento	9.673,72 €	17.831,52 €	-8.157,80 €	9.673,72 €	
Donativos	71.488,18 €	4.354,01 €	67.134,17 €	44.189,23 €	27.298,95 €
Correcções de Períodos Anteriores	1.688,44 €	12.135,41 €	-10.446,97 €	937,00 €	751,44 €
Reposição Subs.Refeição Espécie	7.908,28 €	7.815,46 €	92,82 €	7.900,00 €	8,28 €
Outros	1.513,33 €	1.935,55 €	-422,22 €	750,00 €	763,33 €
Total 78	93.829,46 €	44.072,13 €	49.757,33 €	65.007,45 €	28.822,01 €
79 - Juros, Divid. e o. Rend. Similares					
Total Rendimentos	419.989,22 €	384.263,82 €	35.725,40 €	398.755,54 €	21.233,68 €

Resultado (Rendimentos-Gastos)	98.770,18 €	63.623,05 €	35.147,13 €	75.889,81 €	22.880,37 €
--	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------

Variação de Utentes		
Valências	2017	2016
<i>Infância e Juventude</i>		
Creche		
Pré-escolar		
ATL		
Lar de Crianças e Jovens		
<i>Terceira Idade</i>		
Lar	12	12
Centro de Dia	16	16
Apoio Domiciliário	30	30

Variação do Pessoal		
Anos	Funcionários	
2017	16	
2016	13	

Investimentos		
	2017	2016
Edifícios	24.860,93 €	12.150,83 €
Equipamento Básico	167,25 €	4.922,61 €
Equipamento Transporte		5.400,00 €
Equipamento Administrativo		
Total	25.028,18 €	22.473,44 €

Balço Individual em 31-12-2017

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31-12-2017	31-12-2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	757.485,33	755.662,43
Ativos intangíveis	6	801,96	801,96
Investimentos financeiros	7	1.497,85	1.117,77
		759.785,14	757.582,16
Ativo Corrente			
Inventários	8	65,91	155,05
Estado e outros entes públicos	11.2	4.429,54	4.053,03
Outros ativos correntes	11.1; 14.1; 14.2	14.601,06	18.557,88
Diferimentos	14.3	3.032,92	1.620,85
Outros ativos financeiros	4	52.254,31	52.081,19
Caixa e depósitos bancários	4	265.269,95	232.012,87
		339.653,69	308.480,87
Total do ativo		1.099.438,83	1.066.063,03
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11.4	1.300,45	1.300,45
Resultados transitados	11.4	493.555,92	429.932,87
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	10; 11.4	458.673,45	468.347,17
		953.529,82	899.580,49
Resultado líquido do período	11.4	98.770,18	63.623,05
Total do Fundo Patrimonial	11.4	1.052.300,00	963.203,54
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	11.3		39.587,72
			39.587,72
Passivo corrente			
Fornecedores	11.1		191,61
Estado e outros entes públicos	11.2; 13.1; 13.2	4.071,74	2.556,12
Financiamentos obtidos	11.3		19.200,00
Diferimentos	14.3	4.420,70	4.196,54
Outros passivos correntes	11.1; 14.1; 14.2	38.646,39	37.127,50
		47.138,83	63.271,77
Total do passivo		47.138,83	102.859,49
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.099.438,83	1.066.063,03

Associação S. Tiago Vila Chã
 31 de Dezembro de 2017
 Luís Leite
 CC n.º 39242

Q Contabilista Certificado

Luís Leite
 CC n.º 39242

Associação S. Tiago Vila Chã
 Contribuinte: 502741937
 Exercício: 2017

Pág. 1

Moeda: EUR

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2017

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	9	153.648,72	159.898,14
Subsídios, doações e legados à exploração	10	172.317,39	180.172,10
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-64.278,17	-65.785,41
Fornecimentos e serviços externos	14.4	-63.496,56	-65.528,72
Gastos com o pessoal	12	-150.727,03	-157.472,02
Aumentos/reduções de justo valor	4	173,12	9,05
Outros rendimentos	14.7	93.829,46	44.072,13
Outros gastos	14.5	-17.307,65	-3.919,80
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		124.159,28	91.445,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-23.705,28	-25.331,02
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		100.454,00	66.114,45
Juros e gastos similares suportados	14.6	-1.683,82	-2.491,40
Resultado antes de impostos		98.770,18	63.623,05
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		98.770,18	63.623,05

A Entidade

Associação S. Tiago Vila Chã
Luís Leite
CC n.º 39242



O Contabilista Certificado

Luís Leite
 CC n.º 39242

Associação S. Tiago Vila Chã
 Contribuinte: 502741937
 Exercício: 2017

Moeda: EUR

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período Findo em 31 de Dezembro de 2017

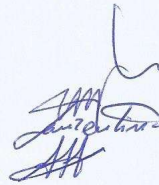
RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		153.305,52	159.295,69
Recebimentos de subvenções		147.661,34	198.427,87
Pagamentos a fornecedores		-137.867,99	-149.268,43
Pagamentos ao pessoal		-137.573,76	-142.408,76
		25.525,11	66.046,37
<i>Caixa gerada pelas operações</i>			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		8.264,56	2.068,64
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		33.789,67	68.115,01
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-28.109,56	-24.234,39
Ativos fixos intangíveis			-801,96
Investimentos financeiros		-19,55	-110,44
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		32,28	113,49
Subsídios de investimento			22.521,13
Juros e rendimentos similares		155,51	285,43
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		-27.941,32	-2.226,74
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e doações		87.295,85	17.588,97
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-58.490,38	-19.246,87
Juros e gastos similares		-1.223,62	-2.491,38
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		27.581,85	-4.149,28
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		33.430,20	61.738,99
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	284.094,06	222.355,07
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	317.524,26	284.094,06

O Contabilista Certificado



Luis Leite
 C C n.º 39242

ANEXO
(Período 2017)



1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação S. Tiago Vila Chã

NIPC: 502741937

1.2 — Sede

Vila Chã

5070-534 Alijó

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição Particular de Solidariedade Social

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada sob o Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;
- Normas Interpretativas (NI).

Luiz Carlos

AM

h

2.2 - Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1 - Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3 - Consistência de apresentação

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto

quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.



3.1.4 - Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 - Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Accounting

h

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos capitais próprios da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	6 a 50
Equipamento básico	1 a 6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 5
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 6

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.1.8 - Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 3 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.9 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho, mensurado pelo justo valor.

3.1.10 - Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.11 – Inventários

Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Estes inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O custo destes inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

3.1.12 - Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

3.1.13 - Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a

Lucentino *AM* *HH*

C

menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

3.1.14 - Rêdito

O rêdito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rêdito proveniente das vendas de produtos compreende os montantes faturados líquidos de descontos e abatimentos.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.15 - Subsídios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios a exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.1.16 - Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, Subsídio de Férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social

de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.1.17 - Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Fluxos de caixa

Ver ponto alínea iii) 3.1.14 na nota 3 deste anexo

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos	2017	2016
Caixa	2.383,30	1.919,14
Depósitos à Ordem	183.615,14	150.822,22
Depósitos a Prazo	79.271,51	79.271,51
Outros equivalentes de caixa	52.254,31	52.081,19
Totais	317.524,26	284.094,06

Provisões	CXG OBG	CXG LIQUIDEZ	Outros Ativos financeiros	Acidentes de trabalho e doenças	Contratos onerosos	Outras provisões	Totais
Saldo Inicial em 01.01.2016	15.027,90	47.036,25	5.003,86				67.068,01
Aumentos							
Ganhos registados nas demonstrações financeiras		117,13	4,32				121,45
Aquisições							
Reduções							
Perdas registadas nas demonstrações financeiras		80,00	0,37				80,37
Alienações	15.027,90						15.027,90
Saldo Final em 31.12.2016 / Saldo Inicial em 01.01.2017		47.073,38	5.007,81				52.081,19
Aumentos							
Ganhos registados nas demonstrações financeiras		175,04	18,61				193,65
Aquisições							
Reduções							
Perdas registadas nas demonstrações financeiras		18,56	1,97				20,53
Alienações							
Saldo Final em 31.12.2017		47.229,86	5.024,45				52.254,31

5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Terrenos e rec. Naturais	31.250,00			31.250,00	500,00		31.750,00
Edif e outras construções	810.985,32	12.150,83		823.136,15	24.860,93		847.997,08
Equipamento básico	86.873,52	4.922,61		91.796,13	167,25		91.963,38
Equipamento de transporte	63.002,03	5.400,00		68.402,03			68.402,03
Equipamento administrativo	9.548,49			9.548,49			9.548,49
Out. ativos fixos tangíveis	5.894,24			5.894,24			5.894,24
AFT em curso							
Sub-total	1.007.553,60	22.473,44		1.030.027,04	25.528,18		1.055.555,22
Depreciações e perdas por imparidade	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Edif e outras construções	111.458,70	16.240,52		127.699,22	16.697,19		144.396,41
Equipamento básico	68.485,54	4.529,76		73.015,30	3.940,92		76.956,22
Equipamento de transporte	56.264,53	2.280,00		58.544,53	2.730,00		61.274,53
Equipamento administrativo	9.290,75	257,74		9.548,49			9.548,49
Out. ativos fixos tangíveis	3.534,07	2.023,00		5.557,07	337,17		5.894,24
Sub-total	249.033,59	25.331,02		274.364,61	23.705,28		298.069,89
Quantias líquidas escrituradas	758.520,01	-2.857,58		755.662,43	1.822,90		757.485,33

6 - Ativos intangíveis

Ver ponto 3.1.8 da Nota 3 deste anexo

A quantia bruta escriturada, as amortizações acumuladas (agregada com as perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Luiz Roberto SAM
AA

L

Ativos intangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Programas de computador	6.847,17	801,96		7.649,13			7.649,13
Sub-total	6.847,17	801,96		7.649,13			7.649,13
Amortizações e perdas por imparidade	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Programas de computador	6.847,17			6.847,17			6.847,17
Sub-total	6.847,17			6.847,17			6.847,17
Quantias líquidas escrituradas		801,96		801,96			801,96

7 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.9 na nota 3 deste anexo

Entidades	2015	Aumentos	Diminuições	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Fundo Compensação Trabalho	657,82	514,85	54,90	1.117,77	513,36	133,28	1.497,85
Totais	657,82	514,85	54,90	1.117,77	513,36	133,28	1.497,85

8 – Inventários

Ver ponto 3.1.11 da Nota 3 deste anexo

8.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;

Quantias escrituradas de inventários	2017	2016
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	65,91	155,05
Totais	65,91	155,05

d)1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	2017			2016		
	Mercadorias	Mat-primas, sub.consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub.consumo	Totais
Inventários no começo do período		155,05	155,05		976,47	976,47
Compras		64.189,03	64.189,03		64.963,99	64.963,99
Inventários no fim do período		65,91	65,91		155,05	155,05
CMVMC		64.278,17	64.278,17		65.785,41	65.785,41

9 – Rédito

Ver ponto 3.1.14 da nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2017	2016
Prestação de serviços	153.648,72	159.898,14
Totais	153.648,72	159.898,14

10 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

Ver ponto 3.1.15 da nota 3 deste anexo

10.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios atribuídos pelo Estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente de capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do período na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período.

	2017	2016
Imputação de sub. para investimentos	9.673,72	17.831,52

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Luiz Carlos AAH
AAH

C.

Entidades	2017	2016
Centro Distrital de Segurança Social	157.466,75	159.134,20
Autarquias	10.547,20	4.472,00
IEFP	4.303,44	16.565,90
Total	172.317,39	180.172,10

11 - Instrumentos financeiros

11.1 – Clientes, utentes fornecedores e sócios.

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos	2017			2016		
Outros créditos a receber	14.601,06		14.601,06	18.557,88		18.557,88
Totais	14.601,06		14.601,06	18.557,88		18.557,88
Passivos	2017			2016		
Fornecedores				191,61		191,61
Outras dívidas a pagar	38.646,39		38.646,39	37.127,50		37.127,50
Totais	38.646,39		38.646,39	37.319,11		37.319,11

11.2 – Estado e outros entes públicos.

Estado e Outros Entes Públicos	2017	2016
Ativo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	92,00	92,00
EOEP - IVA	4.337,54	3.961,03
Totais	4.429,54	4.053,03
Passivo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	640,38	312,38
EOEP - IVA	554,06	
EOEP - Segurança Social	2.827,97	2.205,53
EOEP - Outros	49,33	38,21
Totais	4.071,74	2.556,12

11.3 – Financiamentos obtidos.

Financiamentos obtidos	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais
2016				
MG 055361000825	19.200,00	39.587,72		58.787,72
Totais	19.200,00	39.587,72		58.787,72
2017				
Varição (2017-2016)	-19.200,00	-39.587,72		-58.787,72

11.4 – Fundos Patrimoniais

Rubricas dos Fundos Patrimoniais	2015	Aumentos	Reduções	2016	Aumentos	Reduções	2017
Fundos Líquidos	1.300,45			1.300,45			1.300,45
Resultados transitados	380.493,52	49.439,35		429.932,87	63.623,05		493.555,92
Ajustamentos em ativos financeiros							
Outras variações no Fundo Patrimonial	514.258,44	6.641,91	-52.553,18	468.347,17		-9.673,72	458.673,45
Resultado Líquido	35.947,35	63.623,05	-35.947,35	63.623,05	103.922,40	-68.775,27	98.770,18
Totais	931.999,76	119.704,31	-88.500,53	963.203,54	167.545,45	-78.448,99	1.052.300,00

12 - Benefícios dos empregados

12.1 — Número médio de empregados:

Ver ponto 3.1.16 da nota 3 deste anexo.

Vínculo	N.º de trab. início do ano	Admissões n.º trab.	Demissões n.º trab.	N.º de trab. final do ano
Efetivos	9			9
Termo certo	4	5	2	7
Termo incerto				
Total	13	5	2	16
Número Médio De Trabalhadores				14,5

Gastos com pessoal	2017	2016
Funcionários:	148.903,69	154.533,78
Remunerações	117.562,84	122.734,90
Sub. Alimentação	7.908,28	8.280,89
Encargos seg. social	23.432,57	23.517,99
Seguros	834,96	1.294,14
Outros	988,38	1.644,10
Totais	150.727,03	157.472,02

Luiz Carlos
AA

L

13 - Divulgações exigidas por diplomas legais

13.1 - Decreto-lei 411/91 – Não existem dívidas em mora à segurança social em 31 de dezembro de 2017.

13.2 - Decreto-lei 534/80 – Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2017.

13.3 – A 31 de dezembro de 2017 não existiam salários em dívida aos funcionários.

14 - Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 – Outras contas a receber/pagar.

Outras contas a receber/pagar	2017	2016
Ativo - Outros créditos a receber		
Devedores por acréscimos de rendimentos		2.070,00
Proder PA/109/322	2.373,37	2.373,37
IEFP	12.227,69	12.409,15
Adiantamentos ao pessoal		1.705,36
Totais	14.601,06	18.557,88
Passivo - Outros passivos correntes		
Credores por acréscimos de gastos	21.747,45	20.228,56
Projeto Construção Lar de Idosos	1.898,94	1.898,94
Maria Margarida Rebelo	15.000,00	15.000,00
Totais	38.646,39	37.127,50

14.2 – Devedores e credores por acréscimos.

Acréscimos	2017	2016
Ativo - Acréscimos de rendimentos		
Prestações de serviços/Cantina Social		2.070,00
Outros		
Totais		2.070,00
Passivo - Acréscimos de gastos		
Trabalhos especializados a liquidar	380,00	369,00
Férias e Sub. Férias a liquidar	16.974,46	17.913,41
Eletricidade, água, comunicação a liquidar	1.356,19	1.916,15
Outros		
Totais	18.710,65	20.198,56

14.3 – Diferimentos.

Diferimentos	2017	2016
Ativo - Gastos a reconhecer		
Seguros	2.361,03	1.620,85
Outros	671,89	
Totais	3.032,92	1.620,85
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração	4.420,70	4.196,15
Totais	4.420,70	4.196,15

Autentico AM
AM

L.

14.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.

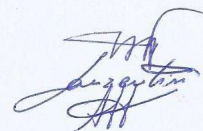
FSE	2017	2016
Trabalhos especializados	11.400,00	12.602,01
Publicidade e propaganda	725,70	606,71
Vigilância e segurança		340,59
Conservação e reparação-edifícios o. const.	1.635,31	1.883,39
Conservação e reparação-eq. Básico	3.712,53	1.762,26
Conservação e reparação-eq. transporte	3.525,52	2.825,46
Conservação e reparação-eq. administrativo		694,63
Serviços bancários	20,08	133,52
Ferramentas e utensílios	477,21	723,31
Material de escritório	468,97	596,99
Eletricidade	12.989,51	13.522,13
Combustíveis	15.006,15	19.449,82
Água	1.877,40	1.754,62
Deslocações e estadas	1.236,00	484,84
Comunicação	1.384,17	1.505,09
Seguros	747,13	1.761,08
Contencioso e notariado	593,08	55,30
Despesas de representação	130,00	390,00
Limpeza, higiene e conforto	4.531,69	4.151,46
Outros FSE	920,69	285,51
Totais	61.381,14	65.528,72

14.5 – Outros Gastos.

Outros Gastos	2017	2016
IMI	208,22	72,46
Imposto de selo		14,70
Correções de períodos anteriores	13.128,43	3.720,14
Quotizações	105,00	105,00
Encargos com os funerais	3.791,00	
Multas e penalidades	75,00	
Outros		7,50
Totais	17.307,65	3.919,80

14.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Ver ponto 3.1.12 da nota 3 deste anexo



Gastos e perdas de financiamento	2017	2016
Juros suportados	1.683,82	2.491,40
Totais	1.683,82	2.491,40

14.7 – Outros Rendimentos.

Outros Rendimentos	2017	2016
Sinistros	1.557,50	
Descontos pp obtidos	0,01	0,18
Correções de períodos anteriores	1.688,44	12.135,41
Imputação de Sub. Investimento	9.673,72	17.831,52
Reposição do subsídio refeição em espécie	7.908,28	7.815,46
Donativos	71.488,18	4.354,01
Outros	1.513,33	1.935,55
Totais	93.829,46	44.072,13

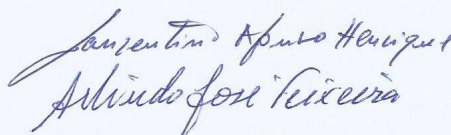
14.8 – Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.


Vila Chã, 27 de fevereiro de 2018

A Entidade



António Henrique
Aldino José Teixeira

O Contabilista Certificado



Luís Leite
CC n.º 39242

RELATÓRIO DE GESTÃO



Senhores Sócios

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da entidade:

Associação S. Tiago Vila Chã

Relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

1- APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

Neste exercício de 2017, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício positivo de 98.770,18€.

2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do Valor Bruto da Produção

	2017	2016	Incremento nas Vendas	
			Valor	%
Vendas Líquidas				
Prestação de Serviços	153.648,72	159.898,14	-6.249,42	-3,91%
Volume de Negócios	153.648,72	159.898,14	-6.249,42	-3,91%

Luiz Carlos
AA

3- EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

(Análise das principais rubricas de gastos também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas; fornecimentos e serviços externos - subcontratos, eletricidade, combustíveis, comissões, outros; gastos com o pessoal; provisões; depreciações e amortizações e gastos e perdas financeiras).

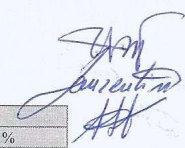
Quadro da Evolução dos Gastos

	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
CMVMC	64.278,17	65.785,41	-1.507,24	-2,29%
FSE	61.381,14	65.528,72	-4.147,58	-6,33%
Subcontratos				
Trabalhos Especializados	11.400,00	12.602,01	-1.202,01	-9,54%
Publicidade e Propaganda	725,70	606,71	118,99	19,61%
Honorários				
Comissões				
Conservação e Reparação	8.873,36	7.165,74	1.707,62	23,83%
Ferramentas e Utensílios	477,21	723,31	-246,10	-34,02%
Artigos para Oferta	545,45		545,45	
Eletricidade	12.989,51	13.522,13	-532,62	-3,94%
Combustíveis	15.006,15	19.449,82	-4.443,67	-22,85%
Deslocações e Estadas	1.236,00	484,84	751,16	154,93%
Transportes de Pessoal				
Transportes de Mercadorias				
Comunicação	1.384,17	1.505,09	-120,92	-8,03%
Despesas de Representação	130,00	390,00	-260,00	-66,67%
Outros	8.613,59	9.079,07	-465,48	-5,13%
TOTAL FSE	61.381,14	65.528,72	-4.147,58	-6,33%
Gastos Com Pessoal	147.690,23	157.472,02	-9.781,79	-6,21%
Depreciações e Amortizações	23.705,28	25.331,02	-1.625,74	-6,42%
Outros Gastos e Perdas	17.307,65	3.919,80	13.387,85	341,54%
Juros	1.683,82	2.491,40	-807,58	-32,41%
Outros Gastos e Perdas Financiamento				
Total dos Gastos e Perdas financ.	1.683,82	2.491,40	-807,58	-32,41%
Total dos Gastos e Perdas	316.066,82	320.640,77	-4.573,95	-1,43%

4- EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

(Análise das principais rubricas de rendimento, também relativamente ao período anterior e suas variações)

Dentro das rubricas de rendimentos destacam-se as Prestações de Serviços e os Subsídios à Exploração que ascenderam em 2017 a 325.966,11€ (340.070,24€ em 2016).



	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
Vendas				
Prestação de Serviços	153.648,72	159.898,14	-6.249,42	-3,91%
Variações nos inventários da produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Subsídios à exploração	172.317,39	180.172,10	-7.854,71	-4,36%
Reversões				
Ganhos por aumentos de justo valor	193,65	121,45	72,20	59,45%
Outros rendimentos	93.829,46	44.072,13	49.757,33	112,90%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares				
Total dos Rendimentos	419.989,22	384.263,82	35.725,40	9,30%

5- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro Investimento em Ativos Fixos Tangíveis

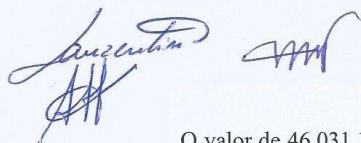
	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
Edifícios	24.860,93	12.150,83	12.710,10	104,60%
Equipamento Básico	167,25	4.922,61	-4.755,36	-96,60%
Equipamento de Transporte		5.400,00	-5.400,00	-100,00%
Equipamento Administrativo				
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso				
Total	25.028,18	22.473,44	2.554,74	11,37%

Quadro Valores de Ativos Fixos Tangíveis

	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
Terrenos	31.750,00	31.250,00	500,00	1,60%
Edifícios	847.997,08	823.136,15	24.860,93	3,02%
Equipamento Básico	91.963,38	91.796,13	167,25	0,18%
Equipamento de Transporte	68.402,03	68.402,03		
Equipamento Administrativo	9.548,49	9.548,49		
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5.894,24	5.894,24		
AFT em curso				
Total	1.055.555,22	1.030.027,04	25.528,18	2,48%

6- TERCEIROS

O valor de 19.030,60€ (22610,91€ em 2016) existente na rubrica Dívidas de Terceiros é referente a dívidas de clientes/utentes, do estado e de outros devedores diversos que ainda não foram regularizadas.



O valor de 46.031,10€ (98.662,95€ em 2016) existente na rubrica Dívidas a Terceiros é referente a dívidas a fornecedores, ao estado, a instituições de crédito e a outros credores diversos que ainda não foram regularizadas.

7- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31 de Dezembro de 2017 até à data deste relatório não ocorreu qualquer facto digno de referência.

8- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2017 será proposto a transferência do resultado líquido positivo de 98.770,18€ para resultados transitados.

9- ENCERRAMENTO

Aos nossos utentes/clientes, aos nossos fornecedores e às instituições de crédito expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Data: Vila Chã, 27 de fevereiro de 2018

A Entidade



Associação S. Tiago Vila Chã
Sede: Vila Chã, Alijó



DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos e para depósito de contas do ano de 2017 que a esta instituição não lhe é exigida a designação de revisor oficial de contas para proceder à revisão legal já que não ultrapassou durante dois anos consecutivos dois dos três limites referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 262º do C.S. Comerciais.